

LAB.ESCRIBA@: LABORATÓRIO VIRTUAL DE ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA*

Layane Campos Soares¹
Vivian Bernardes Margutti²

RESUMO: O Lab.Escrib@ é um laboratório virtual de escrita acadêmica. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento de habilidades e competências para a escrita de gêneros acadêmicos em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa (LI). Neste trabalho o foco será a LI. O projeto tem como ferramenta básica o *Wikispaces*, uma plataforma educacional gratuita voltada para o desenvolvimento da escrita colaborativa. O espaço *online* do Lab.Escrib@ contém instruções, exemplos e atividades, com o intuito de auxiliar o aluno a compreender que a escrita se dá de forma processual e em associação com a leitura. Além disso, demonstra-se a importância da conscientização dos aspectos de gêneros acadêmicos específicos de modo gradual, ou seja, dos mais simples aos mais complexos. Primeiramente, foi feito um levantamento dos gêneros acadêmicos em LI que são essenciais ao estudante universitário. Atualmente, estão sendo elaborados o conteúdo e o *layout* das páginas que formam este espaço virtual. Concomitantemente, são feitos estudos direcionados para o aprofundamento das questões teóricas e do letramento digital. Posteriormente, iniciaremos uma tutoria virtual direcionada à produção textual dos alunos da graduação. Os resultados obtidos no projeto ainda são parciais e se relacionam com a experiência de cada participante tanto com a escrita dos gêneros acadêmicos estudados, como com o uso de determinadas ferramentas digitais. Vale ressaltar que a utilização das TICs nas práticas de ensino está se tornando imprescindível no âmbito educacional, sendo como um elo que une a produção textual e os processos de multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Estrangeira, Gêneros Textuais, TICs.

INRODUÇÃO

A sociedade moderna está passando por um período que é marcado por mudanças, especialmente no que diz respeito ao âmbito tecnológico. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão transformando a sociedade com a rapidez de um simples clique, conquistando espaço em várias instâncias, destacando-se dessa forma, como instrumento imprescindível para a disseminação do conhecimento na modernidade. As TICs se consolidaram na esfera educacional por conseguirem inovar os processos pedagógicos, servindo como ferramenta básica para as novas possibilidades de interação, colaboração e representação. Além disso, as TICs incrementam as metodologias de ensino-aprendizagem, desencadeando um processo conhecido por letramento digital que acontece em decorrência da utilização habitual dessas tecnologias.

O Lab.Escrib@ (<https://labescriba.wikispaces.com/>), propõe-se trabalhar temáticas que são pertinentes ao ensino de Língua Inglesa (LI) através das TICs, desencadeando assim o processo de letramento digital. Segundo Soares (2002, p.151), o

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC – Online – Julho de 2014 – <http://evidosol.textolivres.org>.

¹ Graduanda do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

² Professora orientadora do projeto de ensino na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Dessa forma, o letramento se apropria dos meios digitais configurando-se em um novo mecanismo para a escrita e leitura, bem como, em um novo espaço para a disseminação de conhecimento. Uma vez que “todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um “lugar” em que a escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um *espaço de escrita* diferente”. (SOARES, 2002, p. 149).

Deste modo, com a era digital, a nossa escrita passou a utilizar o espaço das telas dos computadores, caracterizando-se como uma nova forma de escrever, com recursos interativos, na qual o tempo da comunicação é bem mais ágil com relação às outras tecnologias usadas nos primórdios da escrita. Letramento digital é a capacidade/habilidade que o indivíduo tem de utilizar os aparatos digitais para finalidades específicas dentro de um contexto sociocultural, delimitado pelas mediações tecnológicas. E, por ser uma ferramenta indispensável na sociedade moderna, é que o ensino se apropria desse meio, inovando a forma de ensinar e aprender.

Em conformidade com os avanços tecnológicos aliados à educação, criamos o Lab.Escrib@ que se caracteriza como um laboratório virtual de escrita acadêmica, que tem por finalidade possibilitar tanto o aprimoramento como o aprofundamento das habilidades e competências para a escrita de gêneros acadêmicos. O laboratório tem como ferramenta básica o *Wikispaces*, uma plataforma educacional gratuita voltada para o desenvolvimento da escrita colaborativa. Optamos por essa plataforma, pois além de ser uma ferramenta didática que permite o desenvolvimento da escrita colaborativa, é também gratuita.

AS TICs MEDIANTE AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As tecnologias de informação e comunicação conquistaram espaço no setor educacional e se tornaram essenciais para a difusão do conhecimento de uma forma interacional. Com o advento da contemporaneidade, cada vez mais se utiliza do aparato tecnológico para a modalidade de ensino, inovando assim os processos pedagógicos.

A utilização das TICs no ensino da língua inglesa possibilita o contato com inúmeros recursos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, a exemplo, temos o uso de vídeos e áudios que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de *speaking e listening*. Dessa forma, os recursos que as TICs disponibilizam aos professores podem se transformar em ferramentas dinâmicas de ensino. De acordo com Dias (2008, p.2),

[...] as tecnologias fundamentadas no conhecimento em ação do professor, representadas pelas suas decisões de como ensinar conteúdos específicos, num certo tempo, com a finalidade de alcançar metas preestabelecidas, num determinado contexto sociocultural, formam também uma rede de conhecimento teórico-metodológico que vem norteando e apresentando soluções criativas para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Os fatores interacionais apresentados pelas TICs contribuem para os multiletramentos, pois auxilia no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, exigindo-o habilidades e competências específicas no âmbito da linguagem, da decodificação do texto escrito e do texto não verbal.

A incorporação das tecnologias de informação ao processo de concepção, desenvolvimento e produção de textos agrega valor, versatilidade e qualidade estética e funcional à página impressa, além de contribuir para o desenvolvimento

do letramento do aluno. A junção das TIC permite, pois, a construção de estruturas múltiplas de leitura (por meio da combinação de textos, tipografia variada e com diferentes funções, imagens com significados diversos, inúmeras cores etc.), na qual o leitor se sente convidado a participar como sujeito ativo (DIAS, 2008, p.3).

As múltiplas leituras são construídas através da combinação entre os textos e os demais recursos utilizados pelo autor, como ressalta Dias no trecho citado acima. Essa multiplicidade presente nas variadas formas de interpretar e decodificar um mesmo texto consegue aguçar a nossa percepção com relação ao uso da própria linguagem, bem como, para a produção de sentido, que nesse caso pode-se entender que é a última instância do processo de leitura.

As decisões teórico-metodológicas do professor de inglês devem orientar-se, pois, para o desenvolvimento da habilidade de ler em língua estrangeira numa interlocução dinâmica, em que entram em jogo aspectos relacionados aos tipos de textos, gêneros textuais, multimodalidade de recursos, situação de produção do texto, suporte de veiculação e circulação, entre outros (DIAS, 2008, p.4).

A leitura é fundamental no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, tornando-se talvez o primeiro passo na direção da produção de sentido. A habilidade de ler permite às pessoas o conhecimento de um texto em nível mais profundo e específico. Identificando por exemplo, o gênero ao qual o texto pertence, o seu tipo textual, sua esfera de circulação, dentre outros elementos. O conhecimento aprofundado do texto em si, é primordial no processo de decodificação da mensagem, como também no processo de produção de sentido.

A incorporação de tecnologias ao processo de ensino de inglês pode facilitar o estabelecimento desse espaço múltiplo de alternativas, de modo a efetivar e sustentar o fluxo multidirecional das ações educativas na fala e na escuta, na leitura e na escrita, aumentando as chances de interação e colaboração. Subjazem a esse espaço um grau de variedade compatível com o mundo do aluno e uma maior autenticidade nas situações de aprendizagem, estreitando as inter-relações da realidade e das práticas escolares em sintonia com a sociedade contemporânea (DIAS, 2008, p.10).

As práticas de ensino vêm se moldando a partir das novas tecnologias, o que acarreta em um ganho muito grande para o ensino da língua inglesa. É em decorrência da inserção das TICs na educação, que atualmente temos várias metodologias inovadoras que nos auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Atuando incisivamente nas atividades cognitivas do aluno, exigindo dele habilidades e competências que são específicas ao uso das próprias tecnologias. Além de proporcionar um contato maior com a segunda língua através de vídeos e áudios.

O Lab.Escrib@, por exemplo, através da plataforma do *wikispaces*, apresenta-se ao indivíduo da seguinte forma: à esquerda da tela inicial há uma lista de gêneros acadêmicos. O aluno que navega o espaço deve clicar no gênero de sua escolha. Abre-se, então, uma página específica, na qual o aluno encontra uma sequência didática que se inicia com um pequeno resumo sobre o gênero, acompanhado por um *Voki* (<http://www.voki.com/>), ou seja, um personagem virtual que faz a leitura do resumo em questão. Esse recurso em associação com o espaço virtual do Lab.Escrib@ permitem ao aluno o desenvolvimento das três habilidades fundamentais para a aprendizagem da segunda língua, que são: *listening*, *reading* e *speaking*. O desenvolvimento dessas competências só são possíveis devido às tecnologias de informação e comunicação, que de certa forma rompem com as fronteiras, os espaços e o tempo. Posteriormente, apresentamos exemplares dos gêneros em questão, seguidos de uma tabela que detalha de forma objetiva e direta as principais características de cada gênero. As tabelas trabalhadas no Lab.Escrib@ seguem a seguinte estrutura: *textual genre*, *author*, *audience*, *purpose*, *how*, *where*, *format*, *organization*, *linguistic structures*, *specific vocabulary* e *other features*. Dessa forma, o aluno compreende a estrutura e a esfera de circulação do próprio gênero.

Como este trabalho está em andamento, ainda estamos refletindo a respeito das

próximas etapas da sequência didática de cada gênero. De qualquer modo, já encontramos diferentes meios de ensino através da interação entre aluno e plataforma de ensino.

LAB.ESCRIB@: o ensino através dos gêneros textuais

No contexto educacional, principalmente no campo que abrange o ensino de línguas estrangeiras, pouca coisa foi feita no que tange o ensino de gêneros textuais. Acreditamos que a aprendizagem dos gêneros é primordial para uma formação reflexiva. É partindo desse pressuposto que nós resolvemos trabalhar o ensino dos gêneros textuais mais relevantes da língua inglesa através das TICs.

Segundo Marcuschi (2002, p.3) os gêneros são “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas”. Toda comunicação verbal é feita através de um gênero, é impossível comunicar verbalmente sem utilizar os gêneros textuais. Dessa forma, ele concebe a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva. Mostrando-nos a sua importância na organização das atividades comunicativas diárias, caracterizando-a como um fruto do trabalho coletivo.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

Portanto, podemos notar que os gêneros estão atrelados as nossas práticas sociais e que toda forma de comunicação verbal é construída a partir de um texto, e, por conseguinte, todo texto é elaborado a partir de um gênero textual. Dada à relevância dos gêneros em um contexto mais amplo, o social, focaremos agora a entendê-lo numa vertente mais específica, a acadêmica.

Acreditamos que a linguagem é construída através das relações humanas interacionais em determinado tempo e espaço, portanto nada melhor do que os espaços digitais para trabalhar com o ensino em uma sociedade contemporânea. O lab.escrib@ alia os gêneros textuais e as TICs, inovando e acompanhando as modalidades e metodologias de ensino na atualidade. O espaço que estamos disponibilizando *online* trabalha com a produção textual no âmbito acadêmico, pois temos consciência de que a escrita é fator preponderante na formação do indivíduo e percebemos que os alunos de graduação, na maior parte dos casos, não estão preparados para a produção textual no meio acadêmico.

Depois de um tempo pesquisando, chegamos à conclusão de que para escrever bem, é fundamental saber ler. A escrita está totalmente atrelada à habilidade de leitura, pois antes de escrever no meio acadêmico, é necessário embasar teoricamente o seu texto, produzindo sentido nas mensagens decodificadas. O processo da escrita depende do nosso conhecimento acerca da temática proposta, assim como da capacidade de interpretar e transmitir uma mensagem de forma clara e objetiva.

A análise interpretativa implica compreensão, reflexão e posicionamento pessoal em

relação ao texto. Isso exige ler nas entrelinhas, formular apreciações críticas, avaliar o texto como um todo, analisando a sua coerência interna, originalidade, alcance, validade e contribuições teóricas e metodológicas (DMITRUK, 2012, p. 32).

Depois do processo interpretativo é que conseguimos produzir texto coerente com a nossa intenção, compreensão e análise. Portanto, é praticamente impossível escrever um texto em uma estrutura específica, sem entender ao certo o processo que está implícito na produção textual, bem como a contextualização e organização interna do gênero.

O foco desse trabalho é apresentar o processo de ensino da Língua Inglesa através dos gêneros textuais. Como já foi dito anteriormente, a escolha dos gêneros trabalhados adveio da relevância dos mesmos para o ensino. Optamos por trabalhá-los de forma gradual, ou seja, dos mais simples aos mais complexos. O levantamento dos gêneros ainda não terminou, estamos no processo de pesquisa e de construção da página. Atualmente, estamos disponibilizando na plataforma os seguintes gêneros em LI: *outline*, *abstracts* e *summary*. Elegemos esses gêneros até o momento, por acreditar que eles constituem os primeiros passos no processo da escrita de uma segunda língua.

Por considerar a importância da leitura para a produção textual, escolhemos trabalhar o texto *How to Read a Paper*, escrito por Keshav na nossa plataforma, pois esse texto ensina o aluno a ler um artigo científico. Posteriormente, elaboramos um *outline* desse texto, para demonstrar que uma boa leitura requer capacidade de síntese, mesmo que de forma esquemática. Após o *outline*, optamos por trabalhar o *summary*, que seria o próximo passo em termos de desenvolvimento textual. Optamos também por trabalhar com *abstracts*, um gênero acadêmico semelhante ao anterior, mas usado em contextos mais específicos

O Lab.Escrib@ alia o ensino e as ferramentas digitais, de forma que a tecnologia funciona como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando também um maior contato com a língua inglesa. Vale ressaltar que é fundamental aos alunos de graduação ter contato com outras modalidades de ensino, principalmente aquelas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois é através do contato com as novas tecnologias digitais que estamos caminhando rumo aos multiletramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de se pensar e criar um projeto de ensino que consiga abarcar problemas pertinentes à produção textual se deu devido à falta de preparo dos alunos de graduação. Esse projeto torna-se relevante pelo fato de possibilitar o aprimoramento de competências e habilidades no âmbito da escrita acadêmica. Utilizando como ferramenta básica as tecnologias de informação e comunicação, facilitando o acesso do aluno ao conhecimento.

Os resultados obtidos até aqui são parciais, o projeto está na área do ensino, mas entendemos que não existe ensino sem pesquisa. Para conseguirmos transmitir o conhecimento, antes de tudo é necessário ter um bom embasamento teórico e um conhecimento aprofundado com relação à proposta do projeto. Portanto, ainda estamos em processo de reflexão e levantamento. De concreto, temos a criação da plataforma educacional Lab.Escrib@ que também está em processo de construção. Mas, em um curto espaço de tempo, estará disponível a todos os alunos da graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Creemos que um efetivo ensino deve envolver os vários letramentos, ou seja, práticas sociais que envolvam o processo da leitura e da escrita, englobando assim as

tecnologias que são fundamentais na sociedade moderna. Compreendendo que os multiletramentos são necessários na nossa dinâmica social, pois utilizamos diversas esferas comunicativas em diferentes contextos. Enfim, esperamos que o nosso projeto consiga minimizar os problemas pertinentes à produção textual, além apresentar aos alunos uma visão crítica com relação às tecnologias em uso, permitindo, dessa forma, novas possibilidades de letramento.

REFERÊNCIAS

DIAS, Reinildes. **Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online**. Revista Moara. Belém: UFPA-Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários, N.30, 2008.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 8ª Ed. Chapecó: Argos, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A. *et al.* (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.